

PERCEPÇÃO DE CALOUROS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO SAIR DA CASA DOS PAIS

Perception of college freshmen on the process of adaptation after leaving
parental house

CERVINSKI, L. F.
ENRICONE, J. R. B.

Recebimento: 04/11/2012 – Aceite: 14/12/2012

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção de calouros universitários em relação ao processo de adaptação ao sair da casa dos pais para cursar o ensino superior. O método utilizado consistiu na aplicação do Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida, o qual tem a finalidade de investigar a maneira como os jovens se adaptam à vida acadêmica. O instrumento é dividido em subescalas, sendo estas dimensão interpessoal, carreira, estudo e curso, institucional e dimensão pessoal. Para atender aos objetivos da pesquisa, o instrumento foi adaptado. Participaram da pesquisa 17 estudantes dos cursos de Nutrição, Odontologia, Direito, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem e Agronomia de uma universidade da região norte do Rio Grande do Sul. Os resultados evidenciaram que a maioria dos ingressantes no ensino superior era da região do Alto Uruguai gaúcho e arredores, com idades entre 17 e 24 anos. De modo geral, os jovens, após deixarem a casa de seus pais, sentiam-se mais independentes, mostrando-se com um grau maior de maturidade. Dentre as principais dificuldades enfrentadas estavam as de âmbito pessoal, como gestão do tempo, organização e tomada de decisões, aspectos que podem estar associados ao desencadeamento da ansiedade e angústia referidas pelos estudantes.

Palavras-chave: Adaptação. Jovem universitário. Saída da casa dos pais. Ensino superior.

ABSTRACT: The present study aimed to understand the perception of college freshmen about the process of adapting after leaving the parental home to attend higher education. The method used consisted on the application of the Academic Experiences Questionnaire - short version, which aims to investigate how young people adapt to academic life. The instrument is divided into subscales which are interpersonal dimension, career, study and travel, institutional and personal dimension. To meet the research objectives, the instrument

was adapted. The participants were 17 students of Nutrition, Dentistry, Law, Pharmacy, Physiotherapy, Nursing and Agronomy from a university in the northern region of Rio Grande do Sul. The results showed that the majority of entrants into higher education was from the Alto Uruguai Gaucho Area, aged 17 and 24 years. In general, youths, after leaving the home of their parents, felt more independent, showing a higher degree of maturity. Among the main difficulties were the personal scope, such as time management, organization and decision making aspects that may be associated with the onset of anxiety and distress reported by students.

Keywords: Adaptation, college freshman. Out of parents'house. Higher education.

Introdução

Dentre as mudanças previsíveis que um indivíduo pode enfrentar no ciclo vital, está a saída da casa dos pais para a entrada na universidade. A transição para o ensino superior é um tanto quanto desafiadora na medida em que exige que o jovem se depare com tarefas cada vez mais complexas, determinando que o mesmo seja bem-sucedido em suas escolhas, para que, aos poucos, possa progredir. As tarefas mais comuns que o jovem costuma enfrentar nessa transição se situam em quatro diferentes âmbitos: acadêmico; social; pessoal e vocacional (GONÇALVES; CRUZ, 1998; BAKER MCNEIL; SIRYK, 1995; BAKER; SIRYK, 1989; SOARES, 1998 apud ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2001).

Neste sentido, o apoio emocional do meio familiar e a possibilidade de diálogo contribuirão como um aspecto positivo no processo de adaptação ao nível superior e ao fato de estar morando longe da família. (MOUNTS et al., 2004 apud TEIXEIRA et al., 2008). A adaptação está sendo entendida aqui como um processo complexo e multidimensional, a qual envolve aspectos intrapessoais, bem como contextuais (ASTIN, 1984, 1993; FERREIRA, 1991; PASCARELLA; TERENCEZINI, 1991; TINTO, 1993 apud ALMEIDA et al., 2001).

Santos (2000, apud CUNHA; CARRILHO, 2005) argumenta que as universidades precisam voltar mais seus olhares para o estudante universitário, propiciando condições para que o mesmo se desenvolva como sujeito. Neste sentido, o presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de contribuir com o conhecimento científico, uma vez que as autoras não encontraram muitos estudos que focassem esta temática, pois, em sua maioria, estavam voltados para a questão da adaptação à vida acadêmica (ARAÚJO; ALMEIDA; PAÚL, 2003; IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008; MOREIRA, 2007; TEIXEIRA et al., 2008; CUNHA et al., 2005; SANTOS; ALMEIDA, 2001). O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de calouros universitários sobre o processo de adaptação ao sair da casa dos pais para estudar. Buscou-se compreender, detalhadamente, as dificuldades de adaptação que tais sujeitos enfrentam ao ir morar longe de suas famílias para iniciar um curso superior. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2011 a junho de 2012, em uma universidade da região norte do Rio Grande do Sul.

Material e método

O método utilizado consistiu na aplicação do Questionário de Vivências Acadêmicas - Versão reduzida (QVA-r), instrumento elaborado pelos pesquisadores Almeida;

Ferreira; Soares (2003), das Universidades de Minho e Coimbra, Portugal. O objetivo do instrumento é investigar a forma como jovens se adaptam a algumas exigências da vida acadêmica, envolvendo as dimensões interpessoal, carreira, institucional, pessoal e estudo e curso. Estas dimensões formam as subescalas do questionário.

O questionário, em sua versão original, é composto por perguntas sociodemográficas e 60 perguntas estruturadas no formato Escala Likert de cinco pontos. Para atender aos objetivos do presente estudo, o instrumento foi adaptado, enfatizando aspectos voltados à saída da casa dos pais para iniciar o ensino superior, sendo que, após a adaptação, o instrumento somou 50 perguntas. Além disso, acrescentaram-se duas perguntas descritivas, as quais investigavam fatores facilitadores e dificultadores no processo de adaptação ao sair da casa dos pais para ingressar na universidade, além de questões que averiguavam aspectos do sistema familiar do estudante. Para responder, o estudante se baseou no momento presente de sua vida.

O público-alvo foram estudantes do primeiro semestre dos cursos diurnos da universidade, sendo que participaram os cursos de Nutrição, Odontologia, Direito, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem e Agronomia. Após a autorização da coordenação dos cursos para a aplicação dos questionários, as pesquisadoras contataram com os alunos nas salas de aula e expuseram os objetivos do estudo, bem como seus critérios de inclusão. Estes consistiam em: 1) estar cursando o primeiro semestre do curso; 2) ter saído da casa dos pais para estudar; 3) estar morando sozinho ou com outros estudantes, estes não sendo do convívio familiar; e 4) ser dependente financeiramente dos pais. Após a exposição, os acadêmicos voluntários fizeram a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao questionário.

Após a aplicação, se realizou a análise dos dados. Para as questões sociodemográficas elaborou-se o perfil da amostra estudada. Para as 50 perguntas foi utilizado um dos modos de correção sugeridos pelos autores, calculando-se a média e o desvio padrão das perguntas individualmente e de cada subescala. Para isso, foram utilizadas planilhas do Excel. Para calcular a média de cada subescala, foram reunidas as perguntas que condiziam a cada uma e realizada a inversão das perguntas negativas, estas já estabelecidas pelos autores. Para as perguntas que investigavam os fatores facilitadores e dificultadores no processo de adaptação, foi realizada uma tabulação das principais ideias apresentadas pelos participantes de acordo com a frequência em que foram citadas.

Resultados e discussão

No total participaram 17 estudantes que representam 100% dos estudantes dos cursos diurnos que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Destes, dez são do sexo feminino e, sete, do sexo masculino. Cinco jovens estavam ingressando no curso de Odontologia, quatro no curso de Fisioterapia e dois no curso de Agronomia. Outros dois eram ingressantes no curso de Direito e o mesmo número no curso de Farmácia. Também participaram da pesquisa um estudante de Enfermagem e um de Nutrição.

Tratando-se da idade dos calouros universitários, 14 deles tinham entre 17 e 20 anos; 2 tinham entre 21 e 23 anos, e, 1 universitário, tinha mais de 24 anos. Levando em consideração a idade e o número de participantes da pesquisa, pode-se inferir que os jovens estão residindo com os pais por um tempo maior, sendo que o ingresso na universidade não se configura como sinônimo de saída de casa dos pais, uma vez que a interiorização do ensino superior está permitindo que o jovem

frequente a instituição sem necessariamente, mude-se para outra cidade. Atualmente, este fenômeno é conhecido como “ninho cheio” e compreende a permanência do adolescente ou do adulto jovem na casa de seus pais, sendo que o segundo está sendo entendido aqui como aquele entre a faixa etária dos 20 aos 35 anos (VIEIRA; RAVA, 2012). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de oito milhões de sujeitos entre 25 e 40 anos ainda residem na casa dos pais (OLIVEIRA, 2009 apud VIEIRA; RAVA, 2010).

Dos participantes, nove acadêmicos estavam residindo em apartamentos ou casas com colegas ou estudantes; seis universitários moravam em casas ou apartamentos sozinhos; um convivia com outras pessoas em uma república universitária, e um jovem morava em hotel. Identificou-se que a maior parte dos pais dos participantes tinha um bom nível de escolaridade, pois a maioria havia completado ensino médio ou ensino superior. Com relação ao trabalho dos pais, foram citadas as seguintes profissões: agricultor(a), aposentado(a), dentista, pedreiro, autônomo, comerciante, contador(a), advogado, motorista, funcionário(a) público(a), empresário, microempresária, psicóloga, agrônomo, empregada doméstica, enfermeira, professora, dona de casa e médico.

Em relação ao aspecto posição na família, nove universitários eram os filhos mais velhos; cinco eram os filhos mais novos; dois os filhos do meio; e um era filho único. No que se referia à frequência com que iam para a casa dos pais, a maioria destes retornava semanal ou quinzenalmente. O fato de visitarem os familiares frequentemente pode estar associado a estes residirem na região, redondezas ou estados vizinhos da cidade onde se situa a universidade que frequentavam.

A seguir, serão apresentados os resultados individuais e totais de cada subescala do QVA-r. Vale ressaltar que a média geral que

foi utilizada para o instrumento equivale a três, valor central do total de alternativas de respostas.

A subescala interpessoal (Quadro 1) incluía itens que investigavam o relacionamento com os pares e família, o estabelecimento de relações mais íntimas, assim como questões relacionadas ao envolvimento com atividades extracurriculares (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003). De acordo com a média geral das respostas dos participantes, compreendeu-se que, no que se refere às questões interpessoais, os jovens universitários as percebiam e vivenciavam de maneira positiva, o que contribuía no processo de adaptação. Os resultados demonstraram que os acadêmicos estavam conseguindo fazer amizades, que os colegas eram importantes nesse processo, embora essa integração pudesse melhorar, pois o acolhimento das pessoas com as quais o estudante residia demonstrou ser maior. Observou-se que, na percepção dos jovens, seus pais demonstravam mais dificuldades do que eles próprios com relação à sua saída de casa. A maior parte dos participantes referiu que os pais sentiam muito sua falta e apresentaram sentimentos de tristeza com sua mudança de cidade.

Para Mercury et al. (2004), a entrada na universidade exige que o jovem aumente seu senso de identidade e sua autoconfiança, e a maneira como será vivenciada a experiência de sair da casa dos pais para estudar demonstra questões de maturidade psicológica (SANTOS; ALMEIDA, 2001). A qualidade da relação do jovem universitário com seus pais antes e durante o ingresso na universidade, contribui na adaptação, pois aspectos como apoio emocional dos pais, diálogo familiar sobre a vida na universidade e apoio no momento de transição são extremamente importantes (MOUNTS, 2004; MOUNTS et al., 2006; WINTRE; YAFFE, 2000 apud TEIXEIRA et al., 2008).

Quadro 1 - Perguntas e médias da subescala interpessoal do QVA-r

Aspectos investigados pelas perguntas	Média
Faço amigos com facilidade na minha universidade	3,88
Os meus colegas têm sido importantes no meu crescimento pessoal	3,24
Sinto que possuo um bom grupo de amigos na universidade	3,35
Minha família sente muito minha falta	3,88
Tenho desenvolvido amizades satisfatórias com meus colegas de curso	3,59
Tenho dificuldade de encontrar um colega que me ajude em um problema pessoal	2,88
Tenho amizades próximas com colegas de ambos os sexos	3,82
Quando conheci meus colegas, não tive dificuldades de iniciar uma conversa	3,65
Sou conhecido(a) como pessoa amigável e simpática	3,81
Procuo conviver com meus colegas fora do horário das aulas	3,65
Tomo iniciativa de convidar meus amigos para sair	3,35
Sinto-me acolhido(a) pelas pessoas com as quais resido atualmente	4,38
Não consigo estabelecer relações íntimas com colegas	2,12
Meu relacionamento com meus pais melhorou desde que saí de casa	2,94
Meus pais ficaram tristes ao saber que teria que mudar de cidade	3,53
	Média da subescala:
	3,60

Fonte: Dados das pesquisadoras

Corroborando com o que foi dito anteriormente, os pais também têm que se adaptar quando seus filhos deixam suas casas. Carter; McGoldrick (2001) referem que, após esta fase, os homens possuem a tendência de buscar mais intimidade com suas parceiras, ao passo que as mulheres buscam desenvolver suas próprias vidas. Tais aspectos podem ocorrer em virtude de os homens avaliarem que tiveram menor intimidade com suas companheiras durante o desenvolvimento de seus filhos; as mulheres, após anos cuidando

dos outros, buscam envolver-se com aspectos como carreira e amizades.

A subescala carreira do QVA-r buscava averiguar adaptação, aprendizagens no curso e as perspectivas de carreira (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003). O desenvolvimento da carreira pode ser entendido como uma relação que o indivíduo estabelece com o trabalho ao longo de sua vida, sendo que a mesma sofrerá interferências do meio em que o sujeito estará inserido, bem como das mudanças de papéis que lhe serão exigidas com o tempo (BARDAGI, HUTZ, 2010).

Quadro 2 - Perguntas e médias da subescala carreira do QVA-r

Aspectos investigados pelas perguntas	Média
Olhando para trás, consigo identificar as razões que me levaram a escolher este curso	4,41
Escolhi o curso que estou frequentando	4,75
Tenho boas competências para a área vocacional que escolhi	4,12
Sinto-me envolvido(a) no curso que frequento	4,06
Sinto-me desiludido(a) com o meu curso	2,29
Os meus gostos pessoais foram decisivos na escolha do meu curso	4,47
Estou no curso que sempre sonhei	3,76
Mesmo que pudesse não mudaria de curso	3,82
	Média da subescala:
	4,13

Fonte: Dados das pesquisadoras

Entendeu-se que os jovens universitários, apesar de estar há pouco tempo em seus respectivos cursos, conseguiam identificar as razões de suas escolhas e avaliavam que possuíam boas competências para a área escolhida. Demonstraram, também, envolvimento e identificação inicial com o curso. Para Carson; Carson; Bedeian (1994 apud BARDAGI; HUTZ, 2010) em meios acadêmicos o comprometimento com o curso e carreira pode ser descrito a partir de um sentimento de conexão com a área e a escolha de metas em relação à mesma.

Quanto à subescala institucional, a mesma procurava conhecer a percepção dos estudantes em relação ao interesse pela instituição de ensino, o desejo de prosseguir seus estudos nela, o conhecimento e a percepção da qualidade dos serviços e estruturas que existem no local (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003).

Notou-se que, para a maioria dos jovens participantes da pesquisa, o gosto, o interesse pela instituição de ensino e o fato de conhecerem a cidade, em função de residirem em municípios próximos, contribuía de maneira

significativa para que estes se sentissem melhor no ambiente em que transitariam durante o tempo de formação.

Quadro 3 - Perguntas e médias da subescala institucional do QVA-r

Aspectos investigados pelas perguntas	Média
Estou gostando da universidade que frequento	3,88
A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse	2,24
Simpatizo com a cidade onde se situa minha universidade	4,24
	Média da subescala: 3,96

Fonte: Dados das pesquisadoras

Um estudo realizado por Ferraz; Pereira (2002) na Universidade de Aveiro, em Portugal, comprovou que quanto menos o jovem universitário adaptar-se à universidade em função das altas expectativas existentes por parte deste, maior seria sua necessidade de retornar para a casa dos pais, como uma maneira de buscar segurança e a estabilidade emocional sentida antes de sair de casa. Almeida; Soares (2003 apud IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008) argumentam que a adaptação ao contexto universitário é um processo complexo, que possui variadas

Quadro 4 - Perguntas e médias da subescala pessoal do QVA-r

Aspectos investigados pelas perguntas	Média
Mudei meu comportamento e humor desde que saí de casa	1,88
Sinto-me mais triste/abatido(a) desde que iniciei o curso	2,24
Sinto-me ultimamente desorientado(a) e confuso(a)	2,71
Há situações em que sinto que perco o controle quando penso na minha família	2,65
Não paro de pensar na minha família que está longe	2,82
Nos últimos dias/semanas tornei-me mais pessimista	2,29
Sinto cansaço e sonolência durante o dia	2,82
Sinto confiança em mim próprio(a)	3,82
Sinto-me mais isolado dos outros	2,65
Tenho momentos de angústia	3,00
Penso em muitas coisas que me deixam triste	2,18
Sei estabelecer prioridades no que diz respeito à gestão do meu tempo	4,00
Sinto-me fisicamente debilitado(a)	2,18
Tenho dificuldades em tomar decisões	3,06
Tenho me sentido ansioso(a)	3,00
Sinto dificuldade em ficar longe da família	2,88
	Média da subescala: 3,42

Fonte: Dados das pesquisadoras

dimensões, envolvendo fatores de natureza tanto intrapessoal quanto do contexto em que o jovem está inserido.

O Quadro 4 apresenta perguntas referentes à subescala pessoal, a qual buscava conhecer aspectos referentes ao *self* do sujeito e às percepções de bem-estar por parte do estudante, tanto físico quanto psicológico. Além disso, investigava aspectos que se referiam ao momento presente do jovem, incluindo a saída da casa dos pais (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003).

Percebeu-se que os aspectos pessoais eram os mais influentes no processo adaptativo após a saída da casa dos pais. Houve referências a momentos de angústia, dificuldade em tomar decisões e ansiedade, os quais poderiam estar ligados ao fato de que, enquanto residiam com os pais, eram estes que decidiam por toda a família e, ao sair de casa, seriam os próprios jovens quem tomariam as decisões, o que poderia desencadear um nível de ansiedade maior.

Ainda associado aos aspectos pessoais, porém com menos intensidade, os jovens demonstraram dificuldade em ficar longe de suas famílias de origem. Os primeiros dias na universidade são desafiadores para o jovem ingressante, pois demandam estratégias de enfrentamento para dar conta das exigências da transição. Quando estas estratégias falham, como consequências poderão aparecer

o mal-estar psicológico e físico, além de serem potencializadores para o surgimento de ansiedade, solidão e depressão, o que reflete no rendimento acadêmico ou mesmo na desistência do curso (PEREIRA, 1997; POLO; HERMANDEZ; POZO, 1996 apud ALMEIDA, 2007). Nesse sentido, vale referir a importância do trabalho integrado entre o Setor de Apoio ao Estudante e os coordenadores e professores dos cursos existentes na universidade em que se realizou a pesquisa, pois, ao diagnosticar uma dificuldade no aluno, há a possibilidade de encaminhá-lo para receber o acompanhamento necessário.

O Quadro 5 expõe as perguntas que averiguavam as competências de estudo, os hábitos de trabalho, a gestão de tempo, além dos recursos de aprendizagem utilizados pelo jovem universitário (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003). De acordo com os resultados, entendeu-se que os jovens possuíam dificuldades em gerir bem o seu tempo, o que acabava interferindo no modo de se organizar quando se referia aos estudos. Porém, os mesmos citaram que tinham um bom aproveitamento das aulas e não possuíam um grau de dificuldade no acompanhamento das disciplinas. Quanto a estes últimos aspectos, deve-se considerar que, em função dos alunos estarem no início do semestre, não era possível fazer uma previsão de aproveitamento das aulas e do grau de dificuldades nas disciplinas em seus respectivos cursos.

Quadro 5 - Médias e perguntas da subescala estudo e curso do QVA-r

Aspectos investigados pelas perguntas	Média
Faço uma gestão eficaz do meu tempo	2,41
Sinto-me em forma e com bom ritmo de trabalho	3,24
Não consigo me concentrar em uma tarefa durante muito tempo	2,65
Consigo frequentar as aulas diariamente	4,06
A minha incapacidade de gerir bem o meu tempo, leva-me a não conseguir me organizar	2,65
Consigo aproveitar as aulas	4,24
Sou pontual ao chegar às aulas	4,47
Estou com dificuldades de acompanhar as disciplinas de meu curso	2,76
	Média da subescala: 3,47

Fonte: Dados das pesquisadoras

Correlacionado aos resultados, um estudo de Batista; Almeida (2002 apud SCHLEICH, 2006), realizado com 200 estudantes de uma universidade portuguesa, evidenciou que os alunos que residiam com seus pais possuíam melhor equilíbrio emocional e estabilidade afetiva, além de apresentarem hábitos de estudos mais adequados, melhores competências na gestão do tempo e preparação para as provas.

A seguir, serão elencadas as principais ideias observadas nas perguntas descritivas, as quais investigavam os fatores facilitadores e dificultadores no processo de adaptação ao sair da casa dos pais para o ingresso na universidade.

Em relação aos fatores que facilitavam o processo de adaptação, os participantes citaram aspectos como: o apoio familiar, a boa convivência com as pessoas com quem residiam, tornar-se independente, ter maior liberdade e privacidade, residir em cidade próxima à de sua família, ter a oportunidade de cursar o ensino superior, estruturar novas amizades, ter oportunidade de aprendizagem e ter conhecimento prévio da cidade e da universidade. Os elementos que surgiram das respostas podem ser correlacionados com os resultados apresentados na subescala interpessoal do QVA-r (Quadro 1), pois os fatores apoio familiar, boa convivência com as pessoas com quem residia e independência foram os aspectos mais citados pelos estudantes. Isso pode ser um indicativo de que os jovens sentiam-se com um grau maior de independência e autonomia após a saída da casa dos pais.

Já os fatores citados pelos participantes como dificultadores do processo adaptativo foram: afastar-se dos pais e sentir saudade da família, necessidade de resolver as situações sozinho(a), dar conta dos afazeres domésticos como cozinhar ou ir ao mercado, perder regalias que tinha na casa dos pais, a perda

do carinho materno, afastamento dos amigos, distância da(o) namorada(o), sentimento de solidão, dificuldade de autonomia, estabelecimento de rotinas com pessoas diferentes, cansaço físico em função das atividades, necessidade de estudar muito, adaptação a uma nova cidade.

Por meio das respostas dadas foi possível perceber que, para alguns participantes, a saída da casa dos pais não foi vivenciada como uma experiência positiva. O fato de os jovens terem que dar conta das responsabilidades, sozinhos, exigia dos mesmos um grau de organização maior do que quando estavam na casa dos pais. Além disso, o fato de não conseguirem fazer uma gestão eficaz do tempo (Quadro 5) levava-os a não conseguirem estabelecer prioridades, trazendo consequências como não gostar de ir ao mercado e dificuldade de autonomia. Estudos (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003; REBELO; LOPES, 2001 apud COSTA; LEAL, 2008) evidenciam que a qualidade da adaptação do estudante no momento de entrada na universidade está intimamente relacionada às expectativas iniciais. Dessa maneira, o jovem necessita ajustar-se a um aglomerado de mudanças, sendo que o apoio dos amigos, da família e professores contribui para que os mesmos se ajustem de maneira saudável à mudança.

De modo geral, observou-se, neste estudo, que os participantes visualizavam mais aspectos negativos durante o processo de adaptação ao sair da casa dos pais para ingressar no ensino superior. A partir disso, a hipótese levantada neste trabalho, de que as maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens são de âmbito pessoal, se confirma, pois exigem destes a criação de estratégias de acordo com seu jeito próprio e que darão conta para que o mesmo se adapte, de maneira saudável, ao início desta nova fase de sua vida, que é o ingresso na vida adulta e acadêmica.

Considerações finais

Pela amostra investigada neste estudo, percebeu-se que a maior parte dos jovens que ingressam na universidade permanece morando com seus pais, o que demonstra que o fenômeno do “ninho cheio” está ocorrendo cada vez com mais frequência. Além disso, a interiorização e a universalização do ensino superior influenciam para a ocorrência de tal fenômeno, pois tendo a universidade mais próxima de casa, não há necessidade de mudar-se para estudar. Outro aspecto evidenciado diz respeito à regionalização da universidade em que se realizou a pesquisa, pois esta possui, em sua trajetória, um histórico de envolver a comunidade nas atividades que desenvolve, possibilitando ao indivíduo que chega ao ensino superior um menor impacto. Talvez em outro contexto de ensino superior,

ao se realizar um estudo com este enfoque, os resultados fossem diferentes.

Observou-se que, durante a transição para o ensino superior, o maior desafio dos estudantes é de âmbito pessoal, sendo que o mesmo pode ser decorrente do forte elo existente com a família de origem, bem como o fato de o jovem ter que dar conta de várias responsabilidades. Vale ressaltar a importância dos serviços de apoio nas universidades, pois estas podem dar suporte e desenvolver intervenções junto aos alunos que estão enfrentando dificuldades, tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal.

Sugere-se que, para uma melhor compreensão da adaptação em seus diversos vértices, esta temática seja mais estudada, de modo a oferecer às universidades informações importantes para que as mesmas aprimorem os serviços de apoio aos alunos ingressantes.

AUTORES

Luciane Fátima Cervinski - Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus de Erechim, RS, Brasil. luci.cer@hotmail.com

Jacqueline Raquel Bianchi Enricone - Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora e professora do Curso de Psicologia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Erechim, RS, Brasil. jenricone@uri.com.br

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. Transmissão, adaptação e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v. 15, Gualtar, Portugal, nov. 2007. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>. Acesso em: 21 abr. 2012.

ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, G. A.; SOARES, C. P. A. Questionário de vivências acadêmicas (QVA e QVA-r). Universidade de Minho e Universidade de Coimbra. Minho, 2003. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>. Acesso em: 02 maio 2012.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, C. P. A.; FERREIRA, G. A. J. **Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior**: construção do questionário de vivências acadêmicas. Repositório - Produção científica da Universidade do Minho on-line, Minho, 2001. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>. Acesso em: 02 maio 2012.

ARAÚJO, R. B.; ALMEIDA, L. S.; PAÚL, C. M. Transição e adaptação acadêmica dos estudantes à escola de enfermagem. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v. 5, n. 1, p. 56-64, Porto, Portugal, jun. 2003. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/>. Acesso em: 10 abr. 2012.

BARDAGI, P. M.; HUTZ, S. C. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Arquivos brasileiros de psicologia, vol. 62, n. 1, Rio de Janeiro, abr. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/>. Acesso em: 07 maio 2012.

CARTER, B.; GOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia sistêmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTA, S. E.; LEAL, I. **Um olhar sobre a saúde psicológica dos estudantes de ensino superior**: avaliar para intervir. IN: VII Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, p. 213-216, Universidade de Porto, Porto, 2008. Disponível em: <http://www.isabel-leal.com/Portals/>. Acesso em: 02 jun. 2012.

CUNHA, S.; CARRILHO, D. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. v. 9 n. 2. Campinas, dez. 2005. Disponível em: <http://bases.bireme.br/>. Acesso em: 15 abr. 2012.

FERRAZ, F. M.; PEREIRA, S. A. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudade de casa) dos jovens estudantes universitários. Universidade de Aveiro, Psicologia, saúde e doenças, p. 149-164, Portugal, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 07 maio 2012.

IGUE, A. E.; BARIANI, D. C. I.; MILANESI, B. V. P. Vivências acadêmicas e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. PsicoUSF, v. 13, n. 2, Campinas, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/>. Acesso em: 16 abr. 2012.

MERCURI, E. (org.); POLYDORO, J. A. S. (org.); SANTOS, A. A. A.; PRETTE, D. A.; SOARES, A. P.; FIOR, C. A.; PEREIRA, E. M. A.; PACHANE, G. G.; BARIANI, I. C. D.; ALMEIDA, L. S.; PRIMI, R.; ZENORINI, R. P. C.; PRETTE, Z. A. P. D. **Estudante universitário**: características e experiências de formação. Cabral Editora e Livraria Universitária, Taubaté, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 02 maio 2012.

MOREIRA, A. O ensino superior. Psicologia.com.pt, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/>. Acesso em: 16 abr. 2012.

SANTOS, L.; ALMEIDA, L. S. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar**: Estudo com alunos universitários do 1º ano. Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, p. 205-217, Portugal, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em 16 abr. 2012.

SCHLEICH, R. L. A. Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Campinas, Campinas, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 07 maio 2012.

TEIXEIRA, P. A. M.; DIAS, G. C. A.; WORTTRICH, H. S.; OLIVEIRA, M. A. Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia Escolar Educacional, vol. 12 n° 1 Campinas, Jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 21 abr. 2012.

VIEIRA, S. C. A.; RAVA, S. G. P. Ninho cheio: uma nova etapa do ciclo vital familiar. Periódicos Eletrônicos em Psicologia, n° 33, Santa Cruz do Sul, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/>. Acesso em: 02 jun. 2012.

VIEIRA, S. C. A.; RAVA, S. G. P. **Ninho cheio**: perspectivas de pais e filhos. Psicologia: Teoria e Prática, v. 14, n° 1, p. 84-96, Taquara, 2012. Disponível em: <http://www3.mackenzie.com.br/>. Acesso em 02 jun. 2012.